

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ALEXSANDRA DA COSTA FARIAS BELTRÃO
DANIELE SABRINE ALVES DA SILVA
WYLKA KAROLYNA DE FRANÇA SILVA

**SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA
PANDEMIA POR COVID-19**

RECIFE/2022

ALEXSANDRA DA COSTA FARIAS BELTRÃO

DANIELE SABRINE ALVES DA SILVA

WYLKA KAROLYNA DE FRANÇA SILVA

SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA PANDEMIA POR COVID-19

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

B453s Beltrão, Alexsandra da Costa Farias
Saúde Mental do profissional de saúde na pandemia por covid-19. /
Alexsandra da Costa Farias Beltrão, Daniele Sabrine Alves da Silva, Wylka
Karolyna de França Silva. Recife: O Autor, 2022.

16 p.

Orientador(a): Prof. Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Coronavírus. 2. Pandemia. 3. Psicologia. 4. Saúde mental. I. Silva,
Daniele Sabrine Alves da. II. Silva, Wylka Karolyna de França. III. Centro
Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos esse trabalho a Deus, pois sem Ele nada disso teria sido possível. A Ele dedicamos todas as linhas deste projeto. E também a todos nossos familiares.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbramos um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Ao nosso orientador Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos. A nossa família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, nosso muito obrigada.

Alexsandra da Costa Farias Beltrão

Daniele Sabrine Alves da Silva

Wylka Karolyna de França Silva

“Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca
vem a inteligência e o entendimento.”

(Provérbios 2-6)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 SOFRIMENTO EMOCIONAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA PANDEMIA DO COVID-19.....	13
3.2 INTERVENÇÕES VOLTADAS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA PANDEMIA POR COVID-19

Alexsandra da Costa Farias Beltrão
Daniele Sabrine Alves da Silva
Wylka Karolyna de França Silva
Hugo Christian de Oliveira Felix¹

Resumo: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) é a maior emergência de saúde pública que o mundo enfrenta em décadas. Diante disso realizamos uma revisão da literatura científica para apresentarmos os resultados negativos que impactou na saúde mental dos profissionais de saúde na pandemia por COVID-19. Com o objetivo de discutir as necessidades relacionadas à saúde mental e refletir sobre as intervenções/ações de cuidados em saúde mental desses profissionais. Em especial os que trabalham na linha de frente na pandemia do COVID-19. Considerando a importância da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a resiliência psicológica como estratégias e instrumentos de apoio aos profissionais da Saúde. Por fim, algumas recomendações são feitas pelo ministério da saúde, OMS OPAS, e pela Fundação Osvaldo Cruz para suporte psicológico desses profissionais.
Palavras-chave: Coronavírus. Pandemia. Psicologia. Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2019 a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos (OPAS, 2020).

Mais tarde, em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional.

Até o dia 11 de março de 2022, o Brasil registrou, desde o início da pandemia, 29.305.114 casos confirmados de COVID-19, segundo o boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde. Referente ao mesmo boletim epidemiológico, o número total de mortes pela doença é de 654.556. Nessas 24 horas do dia 10 ao dia

¹ Professor da UNIBRA. Esp. em Gestão Educacional. E-mail: prof.hugo@outlook.com

11 de março de 2022 foram registrados 55.221 casos. No mesmo período foram confirmadas 470 mortes de vítimas do vírus. Segundo o mesmo boletim, 27.618.035

pessoas se recuperaram da doença e 1.032.523 casos estão em acompanhamentos. BRASIL. Ministério da Saúde.

O número de pessoas doentes pela COVID-19 aumenta esporadicamente em todo Brasil, exigindo estratégias dinâmicas, intensas e atualizadas para atender a uma população grandiosa, pois o país possui dimensão territorial e populacional continental, demandando quantitativo considerável de profissionais de saúde para atuar em diversos cenários como o planejamento estratégico, epidemiológico na gestão e massivamente na atenção à saúde, na linha de frente assistencial. (DANTAS, 2021).

Com o avanço da pandemia, houve sobrecarga nos serviços de saúde em detrimento de casos suspeitos e confirmados da COVID-19 e, em breve, pode existir grande procura pelos serviços de saúde por demandas relacionadas a saúde mental, tendo em vista às repercussões negativas que afetam a coletividade, inclusive os profissionais de saúde, provocadas pela pandemia e que não pode ser negligenciada. (DANTAS, 2021).

Nota-se que os profissionais de saúde vivenciam, cotidianamente, o desgaste emocional por terem de lidar com fatores estressores no ambiente de trabalho que se exacerbam em momentos de epidemias e pandemias. (DANTAS, 2021).

Ainda que medidas de distanciamento social como quarentenas sejam melhor forma de conter a pandemia, a gravidade da doença, o medo de contrair e/ou transmitir, o estigma vivenciado pelo receio das pessoas na ida ou volta do trabalho, trazem, inevitavelmente, sofrimentos psíquicos para os profissionais de saúde à frente dos serviços hospitalares ou comunitários. No Brasil, há alguns canais remotos de ajuda e suporte à esta clientela especial, coordenados por conselhos de classe como o Conselho Federal de Enfermagem e de Psicologia. (SAIDEL, et al, 2020).

Estudos demonstram que além dos sinais e sintomas mentais, os profissionais de saúde que prestam assistência direta a pacientes por Sars-cov-2 desenvolveram sintomas físicos como febre, dores de cabeça, dores musculares, fadiga, refletindo na capacidade produtiva, aumento da utilização dos serviços de saúde, afastamento do trabalho, produzindo impactos na vida pessoal e profissional do trabalhador de saúde. (MALAQUIAS, et al, 2021).

Diante do exposto o objetivo principal desse estudo é destacar na literatura quais foram os impactos na saúde emocional dos profissionais de saúde.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizada uma revisão de literatura científica, acerca da saúde mental dos profissionais de saúde na pandemia por COVID-19. No período de Março a Maio de 2022.

Através das bases de dados disponibilizados nos sites eletrônicos: Scielo, Portal Regional BVS, Paho, Revista de Enfermagem UERJ, agenciabrasil.ebc, conjecturas.org, Fiocruz Brasília. O material pesquisado e utilizado na estruturação do estudo foi composto por 12 artigos publicados no ano de 2020 à 2022.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 SOFRIMENTO EMOCIONAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA PANDEMIA DO COVID-19

As infecções causadas pelo coronavírus tem registro na literatura científica desde 1960 e existem sete tipo desse vírus com poder de infecção em humanos, três deles com risco de gravidade a nível respiratório. Final do ano de 2019 foi detectado um novo coronavírus que causa um grave quadro de pneumonia, do qual o primeiro caso foi documentado em Wuhan, capital da província de Hubei, na China, e proliferouse de maneira rápida e por todo mundo. (CARVALHO, F; CARVALHO, C. 2022).

O novo vírus varia de casos leves idênticos a uma gripe aos casos mais graves, causando óbito. Sobretudo, nos pacientes idosos e com comorbidade. Por causa da rápida disseminação desse vírus, e o alto quantitativo de mortes pelo mesmo no dia 11 de março de 2020, a organização Mundial de Saúde estabeleceu a situação da pandemia pelo covid-19. (CARVALHO, F; CARVALHO, C. 2022).

A pandemia trouxe consequências negativas para a saúde mental da população em geral, em especial trabalhadores da Saúde, conforme pesquisadores. Conduziu-se também a impactos negativos, como: medo, estresse, ansiedade, estresse pós-traumático, ideações e tentativas e/ou suicídio consumado. Ao tratar de pessoas com diagnósticos de covid-19, essas condições podem prevalecer em pacientes em quarentena do qual o sofrimento psíquico será maior. (CARVALHO, F; CARVALHO, C. 2022).

Um cenário restrito, com decisões importantes a serem tomadas. Isso elevou o grau de angústia e inquietação dos profissionais de saúde, sobre a responsabilidade de decisões difíceis no plano das prioridades a triagem e uso de recursos para tratamento de pacientes aumentam dilemas éticos, resultando na busca pela coerência entre condutas profissionais e valores pessoais, impactando a saúde mental dos profissionais de saúde. (ZWIELEWSKI, et al, 2021).

É normal que os profissionais que estão na linha de frente, estejam mais vulneráveis emocionalmente, pois além do medo de contrair e transmitir o vírus e/ou dificuldade de lidar com as perdas dos pacientes, também precisam administrar os sentimentos de fracasso, impotência, estresse pelas condições e sobrecarga de trabalho, além da incerteza sobre a doença e tratamento. Tendo ainda, a convivência com os acompanhantes e familiares dos pacientes e suas perdas. (SAIDEL, et al 2020).

Ao detectar os fatores que impactaram a saúde mental dos profissionais de saúde na pandemia, observamos que quanto mais demorada, mais demandas surgirão referente a Síndrome de Burnout, fenômeno psicossocial que surge como resposta aos estressores interpessoais presentes no trabalho e se caracterizam por exaustão emocional, despersonalização e limitações pessoais. (DANTAS, 2021).

A OMS relatou no dia 6 de maio de 2022 que a pandemia do covid-19 teve efeito devastador e destacou que a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou 25% no primeiro ano. Estudos apontam que 14,7% e 22% dos profissionais de saúde apresentam sintomas que levavam a suspeita de depressão. Enquanto entre 5% e 15% dos trabalhadores disseram que pensaram em cometer suicídio. (ETIENNE, et al, 2022).

A OPAS/OMS ressalta também que, a mesma pandemia que aumenta a busca por serviços de saúde mental está dificultando os serviços essenciais, porém eles são mais necessários e alerta aos líderes mundiais para agir rápido e investindo mais em programas de saúde mental que salvam vidas durante e depois da pandemia.

(CARVALHO, F; CARVALHO, C. 2022).

3.2 INTERVENÇÕES VOLTADAS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Concentrado na necessidade de cuidados da saúde mental dos profissionais de saúde da linha de frente no combate ao covid-19, o ministério da Saúde investiu R\$ 2,3 milhões para oferta de um canal para teleconsulta psicológica, formada por profissionais de psicologia e psiquiatria entre os meses de maio e setembro de 2020. Para dá suporte aos trabalhadores que lidam diretamente com condições adversas e, portanto, podem se sentir nas condições de sofrimento psíquico. Havendo a necessidade de intervenção farmacológica o profissional pode ser referenciado para atendimento presencial. (RAMOS-TOESCHER, et al 2020).

A resiliência psicológica é algo que favoreceram a saúde mental dos profissionais de Saúde, que com as capacitações sobre psicoeducação, controle do estresse, atenção para escutar e cuidados coletivos durante os plantões. Uma das técnicas utilizadas em crise como a vivenciada é a chamada “primeiros cuidados psicológicos”, que devem preferencialmente ser aplicada em curtos períodos. (DANTAS, 2021).

A rede de atenção psicossocial (RAPS), criado em 2011, com intuito de cuidar e assegurar a atenção à saúde das pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de drogas, podendo ser aliada no acolhimento aos profissionais de saúde que necessitarem de apoio psicossocial durante e após a pandemia. (DANTAS, 2021).

Na atenção especializada, ou na atenção primária de saúde (APS), as condutas que envolvem a saúde mental não devem focar apenas no impacto traumático da covid-19; o enfrentamento deve ser participativo, estratégicos, envolvendo às esferas sociais, culturais, religiosas e artísticas, contemplando diferentes demandas neste país de grandes dimensões e diversidades. (DANTAS, 2021).

No Brasil, é possível que profissionais de saúde se preocupem com as condições de trabalho e a falta de EPIs como prioridades e considerem as intervenções psicológicas como secundárias. Assim, para psicólogos que atuam em hospitais e outros serviços de saúde, sugere-se a realizações de visitas, a áreas de descanso para acolher os profissionais, escutando-os ou mesmo para sensibilizá-los ou estimula-los a buscar suporte psicológico, se necessário. (SCHMIDT, et al, 2020).

Em março de 2020, disponibilizou-se pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), um canal de atendimento contínuo coordenado por enfermeiros especialistas em Saúde mental, destinados a todos os profissionais de enfermagem que necessitem de ajuda emocional nesse período pandêmico. As consultas acontecem através de um chat on-line (disponível no site do Cofen no hotsite juntos contra coronavírus). (RAMOS – TOESCHER, et al, 2020).

Dessa forma, a OMS divulgou o guia de cuidados para saúde mental durante a pandemia, as orientações são para a população em geral e também profissionais de saúde. As orientações são reduzir a leitura de notícias que possam causar ansiedade ou estresse, selecionando apenas fontes de informações confiáveis como o intuito de se atualizar, evitando o “bombardeio desnecessários” de notícias; fazer pausas no trabalho, inclusive quando em home Office; manter alimentação saudável, sono regular e prática de exercícios físicos ou meditação, e, ainda manter contato com familiares através do ambiente virtual respeitando a distância física. Esses são alguns cuidados que podem auxiliá-los a reconhecer e ressignificar seus sentimentos e demandas internas, visando ao seu bem-estar e sanidade mental. (SAIDEL, et al, 2020).

A Fiocruz elabora Cartilha que recomenda os gestores da área tomarem os seguintes cuidados psicossociais com os profissionais de saúde, em especial médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem: Fazerem um acompanhamento direcionado ao bem-estar das suas equipes de forma regular, deixando-os à vontade para falar dos seus estados mentais e capacidades de trabalho. Alterna-los entre atividades de altas e baixas tensões. Fornecerem espaços adequados para alimentações e descansos, garantindo turnos definidos, com descansos regulares que os trabalhadores sejam realizados. Promoções e divulgações em ações de cuidados em saúde mental, e suporte psicológico on-line. (FIOCRUZ, 2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da literatura analisada, foi possível perceber que, de acordo com Dantas (2021), a pandemia da Covid-19, causou impactos negativos a saúde mental dos profissionais de saúde em especial os que trabalham na linha de frente assistencial. Sobretudo por medo de se infectarem e infectarem os outros. Ressalta a importância da rede de atenção psicossocial (Raps) como suporte aos profissionais de saúde. E destaca a resiliência psicológica uma estratégia fundamental para enfrentar as adversidades da pandemia.

As autoras Carvalho Dantas (2022) completam este atendimento, afirmando que dentre os impactos negativos foram observados: medo, estresse, ansiedade e etc... sendo o índice maior devido confinamento da quarentena. Lembrando que com a pandemia do covid-19, foi interrompido os serviços essenciais de saúde mental.

Diante disso, Saidel, et Al (2020)) diz ser inevitável a vulnerabilidade das questões emocionais dos profissionais que estão à frente a esse processo pandêmico, pois lidam com o sentimento de impotência, fracasso, sobrecarga de trabalho, suas perdas, entre outras. Tornando fundamental conhecer e refletir sobre as ações e intervenções de cuidados em saúde mental voltadas aos profissionais de saúde que prestam assistência ao paciente suspeito ou diagnosticado com covid-19.

Schmidt, et Al (2020) considerando que a pandemia de novo coronavírus (covid-19) é a maior emergência de saúde pública que o mundo enfrenta. Trazendo consigo impactos não só na saúde mental como na saúde física, e também alguns preconceitos bem como dos idosos, pois é faixa etária que tem ocorrido mais casos letais pelo covid-19.

Relata que é considerável as intervenções de psicologia dentro das unidades de saúde. Pois sabe-se que alguns profissionais consideram as intervenções psicológicas como segundo plano. Assim teriam acesso aos serviços de saúde.

Zwielewski (2021). Afirmando que dilemas éticos enfrentados pelos profissionais de saúde são habituais, mais em crises emergenciais como na pandemia provocam efeitos importantes sobre a saúde mental. Devido um cenário de restrições que necessita de decisões importantes e difíceis a se tomar. Elevando o grau de angústia nos profissionais de saúde.

E Ramos - Toescher (2020) completa afirmando, que os profissionais de saúde, e de modo especial, os profissionais de enfermagem estão mais suscetíveis aos impactos negativos na saúde mental. Por estarem diretamente realizando os cuidados aos pacientes além da escassez de recursos humanos e materiais. Sendo de suma importância. Os serviços de tele saúde e telemedicina. disponibilizado pelo ministério da Saúde. Entre os serviços o (COFEN), também disponibilizou o canal de atendimento via chat, para dar suporte psicológico.

A fio cruz (2020), segue fazendo recomendações aos gestores relativos ao bem-estar e o estado mental das suas equipes de forma regular. Pois é fundamental que os profissionais confiem nos seus gestores.

Contudo, observarmos que todo o contexto está voltado para as questões que impactam a saúde mental dos profissionais de saúde, considerando a grande importância dos suportes psicológicos e psicossociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do covid-19 provocou uma crise na saúde pública de grandes proporções, em diversos países. Causando vulnerabilidade emocional, física, econômica, social e principalmente psicológica.

Sendo assim, concluímos que, a saúde mental deve ser prioridade não só nesse cenário da pandemia e emergência pública, que ainda não se sabe quando o findará nem temos conhecimento das sequelas definitivas que deixará na saúde mental dos profissionais da Saúde, Mas também pós-pandemia Compreende-se que as realizações de intervenções psicológicas durante todo esse tempo de pandemia foram de suma importância para minimizar os impactos negativos e promover a saúde mental durante e após a pandemia.

Também nos faz refletir que além da promoção de saúde, é uma questão de gestão, estratégias e políticas públicas, que assegurem a sanidade e os cuidados com os profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, F; CARVALHO, C. **O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de trabalhadores de enfermagem no cenário nacional e internacional.** Brasil, 2022. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:bf2Go2SS27EJ:www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/download/608/471+&cd=1&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br> >Acesso em 25 de maio de 2022.

DANTAS, Eder. **Saúde Mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covi-19.** Revista Interface, Botucatu, São Paulo, Brasil, 08 Jan, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/> >Acesso em 25 de maio de 2022.

ETIENNE, Carissa, et al. **OPAS estabelece Comissão de Alto Nível sobre Saúde Mental e COVID-19.** Washington D.C., 6 maio, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-5-2022-opas-estabelece-comissao-alto-nivelsobresaude-mental-e-covid-19#:~:text=Etienne%2C%20lan%C3%A7ou%20nesta%20sexta%2Dfeira,Am%C3%A9ricas%20em%20raz%C3%A3o%20da%20pandemia> >Acesso em 25 de maio de 2022.

MALAQUIAS, Tatiana, et al. **Efeitos da pandemia da Covid-19 sob os profissionais de saúde: protocolo de revisão sistemática.** OBJN, Brasil, 28 set. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1291308> >Acesso em 25 de maio de 2022.

MASSALI, Fábio. **Covid-19: Brasil registra 29,3 milhões de casos e 654 mil mortes.**

Agência Brasil Brasília, Brasil, 11 março, 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-03/covid-19-brasil-registra293milhoes-de-casos-e-654-mil-mortes> >Acesso em 25 de maio de 2022.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID19.** Brasília, Distrito Federal, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos.> >Acesso em 25 de maio de 2022.

RAMOS – TOESCHER, et al. **Saúde Mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio.** Scielo Brasil, 2020.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/abstract/?lang=pt>

>Acesso em 25 de maio de 2022.

SAIDEL, Maria, et al. **Intervenções em Saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus.** Ver enferm UERJ, Rio de Janeiro. 2020.

Disponível em: [https://www.e-](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49923)

[publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49923](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49923)

>Acesso em 25 de maio de 2022.

SCHMIDT, et al. **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus.** Scielo Brasil, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/>

>Acesso em 25 de maio de 2022.

FIO CRUZ. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19 – Recomendações para gestores.** Brasília-DF, 7 de abril, 2020. Disponível em:

[https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-](https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%c3%badeMental-e-Aten%c3%a7%c3%a3oPsicossocial-na-Pandemia-Covid-19recomenda%c3%a7%c3%b5es-paragestores.pdf)

[content/uploads/2020/04/Sa%c3%badeMental-e-Aten%c3%a7%c3%a3oPsicossocial-na-Pandemia-Covid-19recomenda%c3%a7%c3%b5es-paragestores.pdf](https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%c3%badeMental-e-Aten%c3%a7%c3%a3oPsicossocial-na-Pandemia-Covid-19recomenda%c3%a7%c3%b5es-paragestores.pdf)

>Acesso em 25 de maio de 2022.

HENNIS, Anselm, et al. **Estudo alerta para altos níveis de depressão e pensamentos suicidas em trabalhadores de saúde na América Latina durante a pandemia.** OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde, Brasil, 11 Jan, 2022.

Disponível em: [https://www.paho.org/pt/noticias/13-1-2022-estudo-alerta-](https://www.paho.org/pt/noticias/13-1-2022-estudo-alerta-paraaltosniveis-depressao-e-pensamentos-suicidas-em)

[paraaltosniveis-depressao-e-pensamentos-suicidas-em](https://www.paho.org/pt/noticias/13-1-2022-estudo-alerta-paraaltosniveis-depressao-e-pensamentos-suicidas-em)

>Acesso em 25 de maio de 2022.

ZWIELEWSKI, et al. **Dilemas éticos e saúde mental dos profissionais de saúde na Covid-19.** Rev. Bras. Psicoter (Online). Brasil, 2021. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1353824>

>Acesso em 25 de maio de 2022.